THAÍS ARAÚJO DA SILVA

**IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA GESTORA
DO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DOCENTE-
ASSISTENCIAL (1978 – 2015)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem (PPGE_n) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Ciências

Área de Concentração: Gerenciamento em Enfermagem

Orientador: Prof. Dr. Genival Fernandes de Freitas

SÃO PAULO

2019

Silva TA. Identidade profissional da enfermeira gestora do Programa de Integração Docente-Assistencial (1978 – 2015). [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2019.

RESUMO

Introdução: As profissões são estudadas e analisadas na área de Sociologia das Profissões desde os anos trinta do século XX. No contexto de inúmeras mudanças no cenário do trabalho e das profissões, avistam-se transfigurações ao longo da história no que concerne ao campo do saber da Enfermagem. Estudos têm apontado para a problemática da Identidade Profissional em todos os campos das práticas e dos saberes, inclusive no ramo da Enfermagem. Dessa forma, dedicar um novo olhar para a historiografia da referida área, na perspectiva das gerentes do Departamento de Enfermagem do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (DE/HU-USP) e da Divisão de Enfermagem do referido hospital (DIE/HU-USP), no contexto do Programa de Integração Docente-Assistencial (IDA) entre o Hospital Universitário da USP (HU-USP) e a Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), permite articular o passado com o presente e tecer o futuro na tentativa de compreender aspectos relacionados à identidade profissional da enfermeira gestora nesse campo. **Objetivos:** Descrever como ocorreu a inserção profissional das enfermeiras que atuaram como gestoras do Departamento e da Divisão de Enfermagem do HU-USP no campo da integração da Escola de Enfermagem da USP com o HU-USP, no período de 1978 a 2015; Conhecer e compreender as percepções e significados atribuídos à identidade do ser enfermeira pelo grupo social que atuou como gestor do Departamento e da Divisão de Enfermagem do HU-USP, no período de 1978 a 2015; Analisar as influências e interesses políticos, sociais, econômicos e culturais que perpassaram a atuação das enfermeiras gestoras do Departamento e da Divisão de Enfermagem do HU-USP, ao fazerem a integração entre a EEUSP e o HU-USP, referente ao campo de práticas gerenciais, de ensino e de assistência à coletividade. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza histórico-social, qualitativo, exploratório, pautado no método da História Oral Temática. Foram utilizadas fontes documentais para a triangulação de dados empíricos, juntamente com entrevistas semiestruturadas realizadas com onze participantes. As entrevistas foram trabalhadas com fulcro na Análise do Discurso e analisadas à luz do referencial teórico de Claude Dubar. **Resultados:** Emergiram 13 temas, a saber: Percepção do cuidado; Enfermagem como segunda opção; Gestão; Assistência; Postura Rígida; Articulação; Cuidado; Integração Docente-Assistencial e ensino; Poder político, centralizador e autoritário; Modelo-referência; Papel do docente/gestor; Reconhecimento; Respeito. Estes temas possibilitaram conhecer e compreender as matizes identitárias das participantes da presente pesquisa no âmbito comunitário (cultural), societário (estatutário), reflexivo ou narrativo, portanto, foi possível observar o movimento entre as transações subjetivas (biográficas) e as transações objetivas (relacionais), que permitiram a manifestação de discursos pautados nas vivências, nas aspirações, nos personagens, nas ideologias, nas idealizações e na cultura do grupo pesquisado. **Conclusão:** Conclui-se que o processo de construção da identidade profissional vai ao encontro da ideia que o sujeito tem sobre si e sobre o outro. É um constante ciclo, muitas vezes, efêmero, no qual ocorrem as metamorfoses identitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Identidade profissional. Papel do Profissional de Enfermagem. Enfermeiro e Enfermeira. História da Enfermagem. Serviços de Integração Docente-Assistencial.

PENSANDO A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E JUSTIFICATIVA DA INVESTIGAÇÃO

A escolha profissional da pesquisadora pela Enfermagem ocorreu por volta do ano 2005, quando esta iniciou o curso de Auxiliar e de Técnico de Enfermagem em uma instituição de ensino profissionalizante. Durante a trajetória dos cursos anteriormente citados, encantou-se pela Enfermagem e decidiu prestar vestibular para graduar-se na área.

A óptica sobre a identidade da enfermeira, durante a realização do curso profissionalizante e a inserção na graduação era permeada por uma visão totalmente diferenciada, que, posteriormente, veio a desenvolver após sua inclusão no mercado de trabalho. Desta forma, mediante suas experiências e vivências referentes à socialização no campo de trabalho, percebeu a necessidade de desvelar o *ser enfermeira*, pois, muitas vezes, quando atuou como técnica de enfermagem, por exemplo, foi confundida com a enfermeira. Mesmo após ter finalizado a graduação e ter atuado brevemente na área, entendeu que esse profissional era pouco valorizado na sociedade. Face a essa realidade, a pesquisadora indagou-se: Por que isso acontece? Quais os fatores sociais, políticos e econômicos que podem estar envolvidos na constatação do trabalho “desvalorizado” da enfermeira¹ no Brasil?

Pontua-se que, durante sua formação na graduação em Enfermagem, a pesquisadora observara que o trabalho da enfermeira não tinha o devido reconhecimento social, ainda que tivesse aprendido que o *ser enfermeira* estava imbricado às atitudes éticas, técnicas e científicas, que a legitimação da profissão estava envolvida por uma lacuna longínqua que separava a enfermeira como profissional e a essência do ser humano.

Durante o percurso na graduação, diversos docentes exerceram influências sobre a pesquisadora durante o processo de socialização como enfermeira. Muitos deles tornaram-se referência para que ela desempenhasse o seu trabalho profissional de forma digna e confiante.

¹ Optou-se utilizar o gênero feminino, enfermeira, por duas razões: o quantitativo de mulheres na profissão de Enfermagem beira 85%, segundo pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem e Fundação Oswaldo Cruz, em 2015; a segunda razão é porque todas as colaboradoras no presente estudo são mulheres.

Nessa caminhada, foi conduzida a lecionar para graduandos de Enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do município de São Paulo. Nela, lecionou a disciplina de Gestão em Enfermagem e se deparou com dilemas dos alunos acerca do papel do enfermeiro gestor e, também, do enfermeiro docente. A partir deste fato, procurou compreender as diversas facetas que sondavam a identidade profissional da enfermeira, respaldando-se em obras que retratavam o tema.

Em vista das lacunas acerca da temática, contudo, buscou desenvolver uma pesquisa durante o Mestrado sobre a identidade do *ser enfermeira*. Na ocasião, destacaram-se aspectos relevantes da pesquisa sobre a identidade da enfermeira como uma profissional, imprescindível aos cuidados à saúde do indivíduo, mas igualmente com muitos desafios no tocante ao reconhecimento e valorização da referida profissão. Outro ponto destacado foi referente à escolha profissional, cujos resultados se traduziram, por razões idealistas, altruístas ou religiosas, por boa parte dos participantes do estudo; por outro lado, observou que a escolha profissional era pautada em vivências familiares no campo da saúde.

Na pesquisa durante o Mestrado, ainda, os dados coletados foram analisados segundo o referencial teórico de Claude Dubar (Dubar, 2005, 2009), que trata das nuances identitárias profissionais. Desse modo, o referencial permitiu obter subsídios e desvendar as percepções e significados do *ser enfermeira*, na perspectiva dos graduandos de Enfermagem daquela IES.

A proposta investigativa atual tem como objeto a identidade profissional da enfermeira gestora, inserida na Integração Docente-Assistencial (IDA), como modelo-referência estabelecido entre a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) e o Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP), no período de 1978 a 2015, para conhecer e compreender as trajetórias profissionais e a identidade profissional daquelas gerentes, utilizando, inclusive, os elementos teóricos de Claude Dubar (Dubar, 2005, 2009).

O interesse pela temática advém do interesse pela experiência que as enfermeiras, participantes do presente estudo, têm quanto às percepções e compreensões sobre os significados do *ser enfermeira* por serem docentes da EEUSP e gestoras de uma unidade de ensino e assistência da Universidade de São Paulo. O tripé deste conhecimento se apoia no ensino, pesquisa e extensão de serviços comunitários no Hospital Universitário.

A trajetória profissional da pesquisadora, levou-a a desenvolver este estudo, com o fito de ressignificar e contribuir para a representação da Enfermagem na sociedade, e delinear a identidade profissional da enfermeira, no presente caso, a enfermeira que atua como gestora no Programa IDA.